

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI  Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de outubro de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de desocupação	7
Taxa de participação	9
Rendimento Médio Real.....	11
Saldo de contratações formais	13
Indicadores do setor real	17
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	17
Produção Industrial.....	18
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	21
Utilização de Capacidade Instalada (UCI)	25
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).....	27
Balança Comercial	29
Indicadores monetários de inflação	33
Inflação	33
Selic.....	36
Indicadores fiscais	37
Arrecadação de ICMS.....	37
Medidas Governamentais	40

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** foi de **6,6%** a **menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em agosto desde o início da série histórica em 2012**. O número de **pessoas desocupadas**, dessa forma, caiu para **7,2 milhões**.
- A **taxa de participação** no país atingiu **62,3%** no **trimestre encerrado em agosto/24**, fazendo com que o número de **pessoas ocupadas** subisse para **102,5 milhões**. O número de pessoas fora da força de trabalho reduziu-se para 66,5 milhões.
- O **rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês** foi de **R\$ 3.174** no trimestre de **jun-jul-ago/24**, 5,0% (+R\$ 151) maior que a média de jun-jul-ago/23. A **massa de rendimento mensal real** subiu para **R\$ 330,2 bilhões**, corroborando o bom momento do mercado de trabalho.
- A **produção física industrial** no **Brasil** **cresceu 1,6%** em **agosto de 2024** em comparação com o mês anterior na série **sem ajuste sazonal**. A produção acumula, assim, crescimento de 3,0% no ano e 2,4% em 12 meses. Na série com ajuste o crescimento em agosto foi de 0,1%. Em **Pernambuco** o **crescimento** foi de **0,5%** em **agosto/24** comparando com julho/24, na série sem ajuste sazonal. Dessa forma, a produção da indústria no estado acumula crescimento de 2,4% em 2024 e 3,2% em doze meses. Na série com ajuste, porém, a produção caiu -2,2% no estado.
- O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** variou **0,61%** na **indústria geral** em **agosto de 2024**, sétima variação positiva consecutiva. Nas **indústrias de transformação** a variação foi de **0,9%**. Em relação a agosto de 2023 a variação na indústria geral foi de 6,42% e de 6,75% nas indústrias de transformação.
- A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** na **indústria pernambucana** atingiu **74%**, um aumento de 6 pontos percentuais em relação ao mês anterior, agosto/24 e aumento de 4 pontos percentuais em relação a setembro de 2023. No **Brasil** a **UCI** se manteve estável em **72%**. Em relação a setembro de 2023 o aumento foi de 2 pontos percentuais.

- O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** mostra que a confiança do **empresário pernambucano** está em alta, subiu para **58,1 pontos** em **outubro/24**. Em relação a outubro de 2023 a confiança subiu 4,4 pontos. No **Brasil** o **ICEI** caiu 0,1 ponto para **53,2 pontos**. O valor, no entanto, é 2,7 pontos acima do registrado em outubro de 2023.
- O **saldo de empregos formais** no **Brasil** em **agosto de 2024** foi de **232,5 mil**, resultado de 2,2 milhões admissões e 1,9 milhão de desligamentos. O estado de **Pernambuco** apresentou **saldo** de **18,1 mil** empregos formais, graças à 64,7 mil admissões e 46,6 mil desligamentos. Em relação à **indústria**, o **saldo** de **agosto/24** foi de **51,6 mil** no **Brasil**, fruto de 362,9 mil admitidos e 311,3 mil desligados. Em **Pernambuco** o **saldo industrial** foi de **6.498 mil empregos formais**, devido a 12,8 mil admissões e 6,3 mil desligamentos.
- A **atividade econômica** no **Brasil** **creceu 0,2%** em **agosto/24** em relação a julho/24. Em comparação com agosto de 2023 o crescimento foi de 3,9%. Em **Pernambuco** o **crescimento** foi de **0,1%**, em agosto/24 e de 3,4% em relação a agosto de 2023. No ano a atividade econômica cresceu 2,6% no Brasil e 3,3% em Pernambuco.
- Em **setembro** de **2024** o **saldo** da **balança comercial brasileira** foi de **US\$ 5,4 bilhões**. O resultado foi obtido graças à **US\$ 28,8 bilhões** em **exportações** e **US\$ 23,4 bilhões** em **importações**. **Pernambuco** apresentou **US\$ 165,7 milhões** em **exportações** e **US\$ 578 milhões** em **importações**. No **acumulado** de 2024 o **Brasil** acumula **US\$ 255,4 bilhões** em **exportações** e **US\$ 196,3 bilhões** em **importações**. Já o estado de **Pernambuco** acumula **US\$ 1,4 bilhão** em **exportações** e **US\$ 5,6 bilhões** em **importações**. Em setembro/24 a Argentina voltou a ser o maior parceiro comercial de Pernambuco para um mês.
- O **Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** foi de **0,44%** em **setembro de 2024**. A variação foi maior que a de agosto/24 e maior que a de setembro/23. No ano, o IPCA acumulado é de 3,31% e nos últimos 12 meses, 4,42%. Em **Pernambuco** a variação foi de **0,17%** em setembro/24. Em 2024 o IPCA acumulado em Pernambuco é de 3,05% e nos últimos 12 meses, 2,87%. Tanto no Brasil quando em Pernambuco o IPCA foi influenciado pelo aumento na energia elétrica residencial.

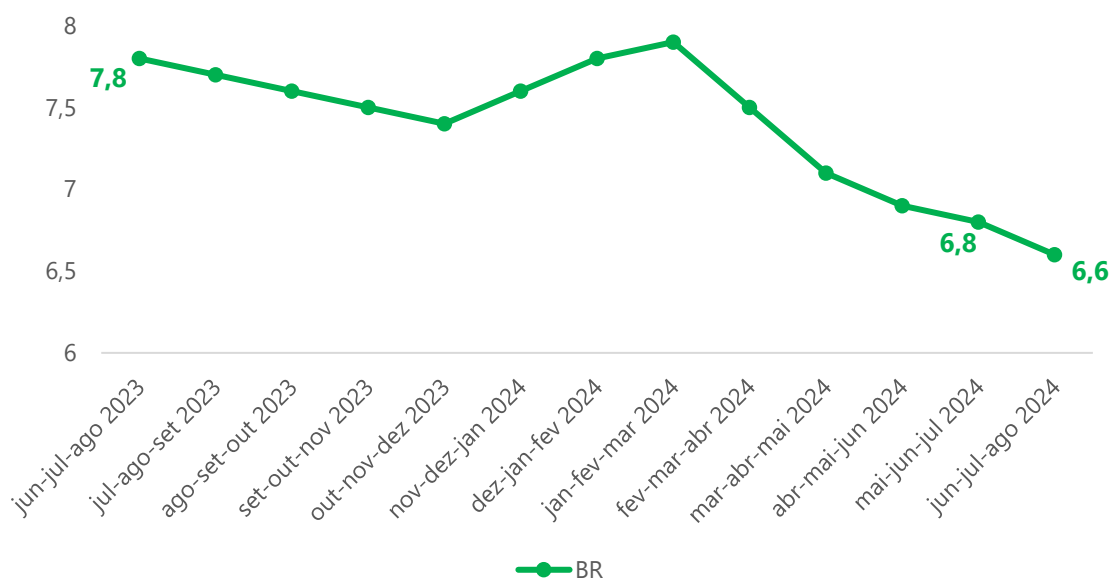
- A taxa **Selic** encontra-se em **10,75%**, após o Banco Central ter iniciado o ciclo de aumento na taxa na última reunião realizada em setembro. As **projeções** de mercado é de que a Selic termine o ano de 2024 em **11,75%**.
- As **indústrias de Pernambuco arrecadaram**, em **ICMS, R\$ 787,2 milhões** em **setembro** de **2024**, valor 6,4% maior que o arrecado em setembro do ano anterior. A Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias foi o segmento das indústrias de transformação que mais arrecadaram, R\$ 100,5 milhões. No **total**, foram **arrecadados R\$ 2,3 bilhões**, a Região de Desenvolvimento que mais arrecadou foi a Região Metropolitana do Recife, R\$ 1,6 bilhão. Apenas a Mata Sul apresentou queda na arrecadação, -4,7%.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação

A **taxa de desocupação** no **Brasil** foi de **6,6%** no **trimestre encerrado em agosto/24**, 0,2% menor que no trimestre móvel anterior e 1,2% menor que no trimestre encerrado em agosto de 2023. Trata-se da **menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em agosto desde o início da série histórica em 2012**. Os dados são da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) disponibilizada pela IBGE.

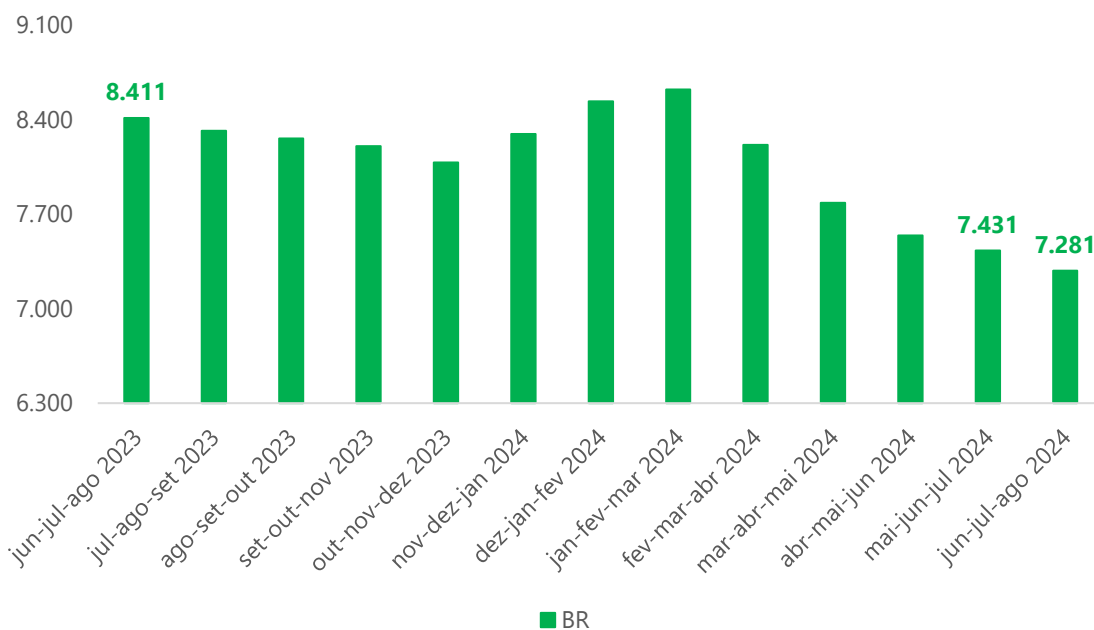
Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Dessa forma, o número de **pessoas desocupadas** foi de **7,2 milhões**, um número 2,0% menor em relação ao trimestre finalizado em julho/24 e 13,4% menor em relação ao trimestre encerrado em agosto/23. Isso significa que o país tem 1,1 milhão de pessoas a menos desocupadas ao comparar o mesmo período de 2023.

Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

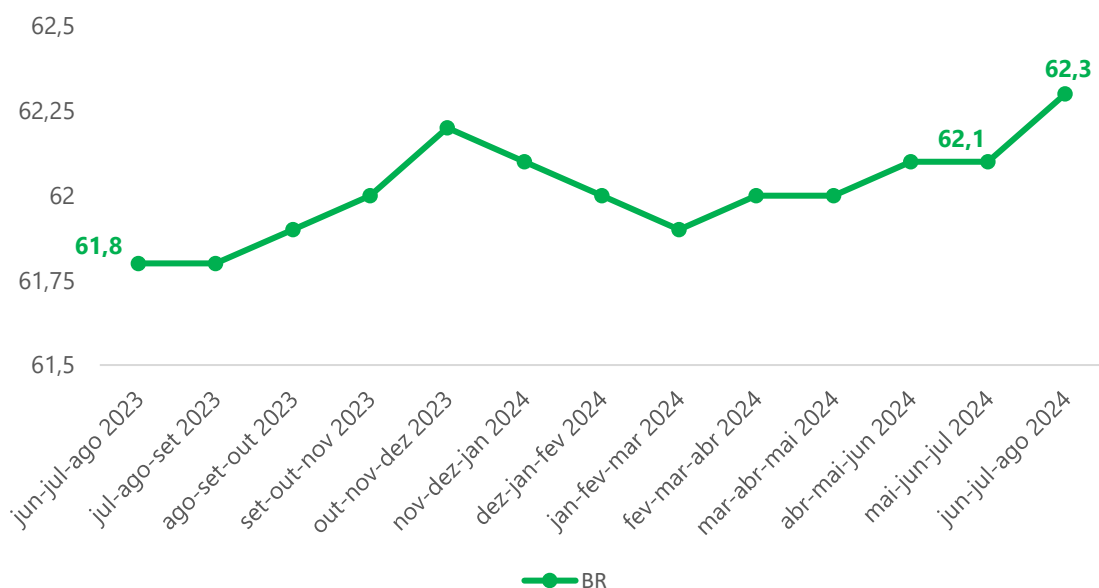
Taxa de participação

A **taxa de participação** no país atingiu **62,3%** no **trimestre encerrado em agosto/24**. A taxa foi 0,2 ponto percentual maior que a registrada no trimestre móvel anterior e 0,5 ponto percentual maior em comparação ao mesmo período de 2023. A taxa vem apresentando crescimento ao longo do ano, indicando o bom momento do mercado de trabalho.

À vista disso, o número de **pessoas ocupadas** foi de **102,5 milhões**, um aumento de 0,5% em relação ao trimestre encerrado em julho/24, 486 mil pessoas a mais ocupadas. Em relação ao trimestre de jun-jul-ago/24 foram 2,8 milhões de pessoas a mais ocupadas, um aumento de 2,9%.

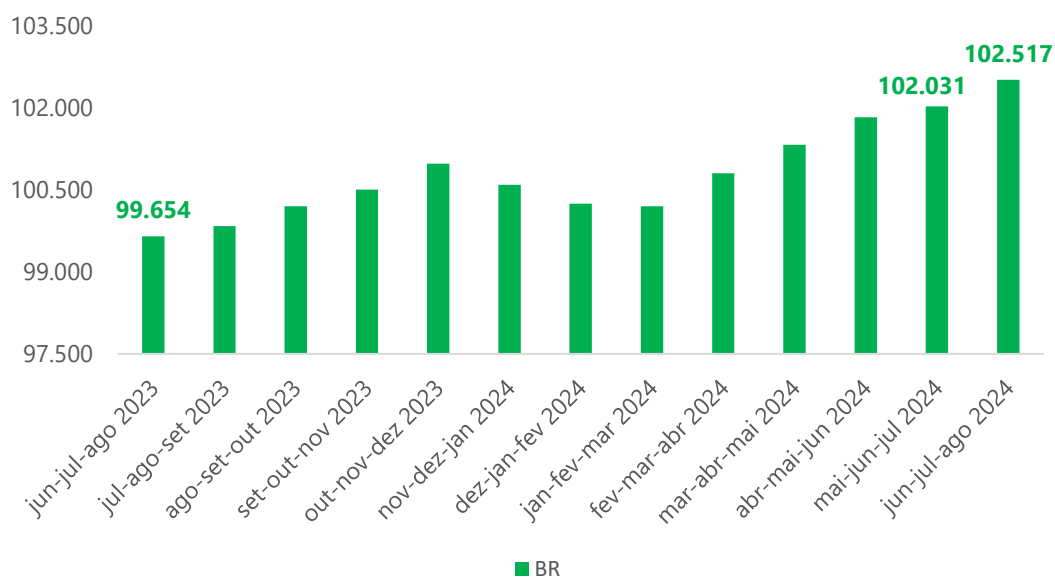
O número de **pessoas fora da força de trabalho** foi de **66,5 milhões**, houve queda de 0,3% em comparação com o trimestre encerrado em julho/24, ou 215 mil pessoas a menos fora da força de trabalho. Ao comparar com o trimestre de jun-jul-ago/23, a quantidade de pessoas fora da força de trabalho caiu 0,4%, uma diminuição de 268 mil pessoas.

Figura 2 - Taxa de Participação (%) - Brasil



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) - Brasil**



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

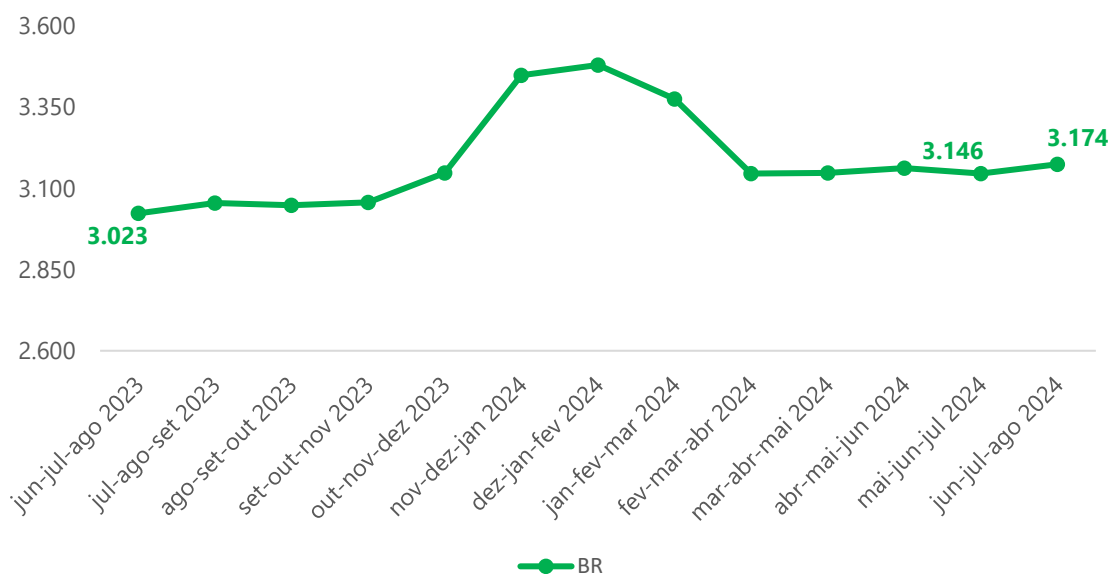
Rendimento Médio Real

O **rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês** foi de **R\$ 3.174** no **trimestre encerrado em agosto/24**, 0,9% (+R\$28) maior que a média de mai-jun-jul/24 e 5,0% (+R\$ 151) maior que a média de jun-jul-ago/23.

A **massa de rendimento mensal real** foi de **R\$ 330,2 bilhões** no trimestre encerrado em agosto/24, um aumento de 1,4% ou R\$ 4 bilhões. Em relação a jun-jul-ago/23 o aumento foi de 8,5% ou R\$ 26 bilhões.

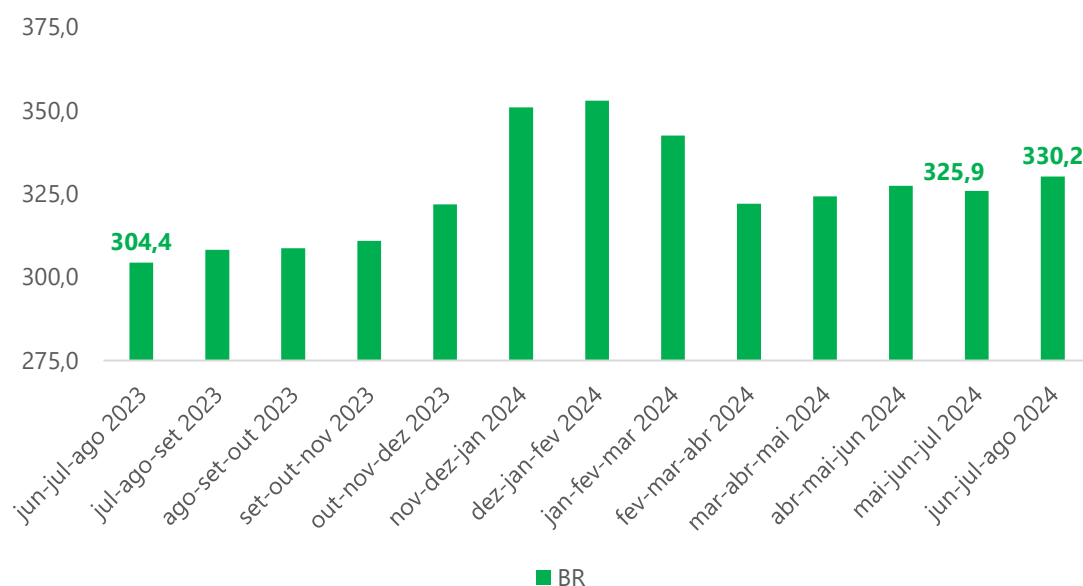
A média salarial subindo condiz com o mercado de trabalho aquecido, e o aumento na massa de rendimento faz sentido, visto que o número de pessoas ocupadas vem subindo.

Figura 3 - Rendimento médio mensal real efetivamente recebido no trabalho principal por mês (R\$)



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 3.1 – Massa de rendimento mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas (R\$ bilhões)



Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

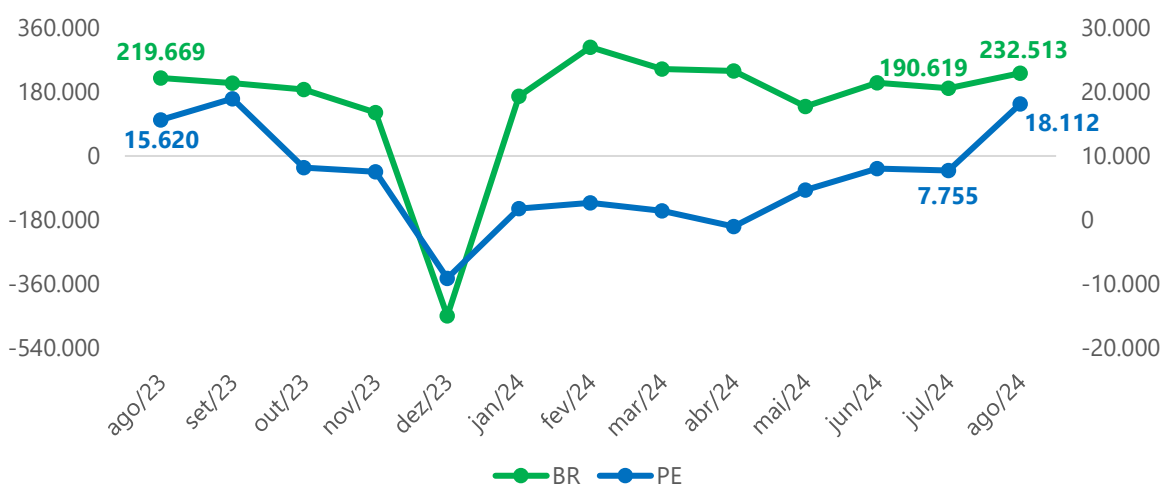
Estes dados do mercado de trabalho indicam economia aquecida, com o consumo das famílias podendo cumprir papel importante na expansão do PIB nacional em 2024. Já há debate entre os economistas no noticiário econômico sobre a possibilidade de o país conseguir manter a atividade tão aquecida assim sem que ocorra novo surto inflacionário.

Saldo de contratações formais

O **saldo de empregos formais no Brasil em agosto de 2024** foi de **232,5 mil**, resultado de **2,2 milhões de admissões** e **1,9 milhão de desligamentos**. O saldo foi 22% maior do que o saldo de julho/24 (190,6 mil) e 5,8% maior que o saldo de agosto de 2023 (219,6 mil). O setor de serviços foi responsável por 118,3 mil do total.

O estado de **Pernambuco** apresentou **saldo de 18,1 mil empregos formais**, graças à **64,7 mil admissões** e **46,6 mil desligamentos**. O saldo foi mais que o dobro do saldo do mês de julho/24 (7,7 mil) e 16% maior que o saldo registrado em agosto de 2023 (15,6 mil). No estado, o grupamento com maior saldo foi a indústria, com 6.498 mil.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

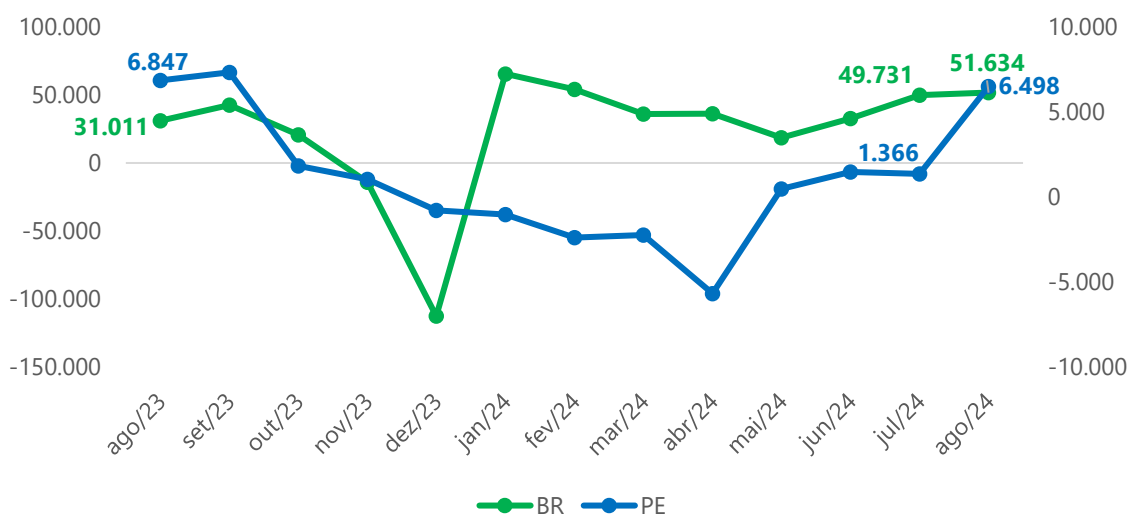


Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em relação à **indústria**, o **saldo** de agosto/24 foi de **51,6 mil no Brasil**, fruto de **362,9 mil admitidos** e **311,3 mil desligados**, o saldo foi 3,8% maior que saldo de julho/24 (49,7 mil) e 66,5% maior que saldo de agosto de 2023 (31 mil). Do saldo da indústria, 50,9 mil foram relacionados à Indústria de transformação, com a Fabricação de produtos alimentícios apresentando um saldo de 18,4 mil.

Em **Pernambuco** o **saldo industrial** foi de **6.498 mil** empregos formais, devido a **12,8 mil admissões** e **6,3 mil desligamentos**, o saldo foi quase cinco vezes maior que o saldo de julho/24 (1,3 mil), porém, 5,1% menor que o saldo de agosto/23 (6.847 mil).

Figura 4.1 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O saldo na indústria pernambucana começa a mudar de dinâmica nesse período do ano graças à **colheita de cana-de-açúcar**, que influencia os segmentos de **fabricação de produtos alimentícios**, cujo saldo foi de 5.627, ou seja, 86,6% do saldo da indústria. Desse saldo, 5.291 forma referentes à **Fabricação e refino de açúcar**. Outro segmento influenciado pela indústria canavieira é a **Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis**, que, influenciado pela produção de etanol, apresentou saldo de 259 empregos formais.

Por setor industrial, Utilidades Públicas (-334) e Eletricidade e gás (-493) apresentaram saldo negativo a nível nacional e as indústrias extrativas apresentaram 1.546 de saldo positivo. As indústrias de transformação apresentaram saldo positivo.

A nível estadual Utilidades públicas (-15) e indústrias extrativas (-10) apresentaram saldo negativo em agosto/24. Indústrias de transformação (6.481) e Eletricidade e gás (42) foram os setores que apresentaram saldo positivo.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - agosto/2024

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	12.074	12.408	-334	240	255	-15
Eletricidade e Gás	2.200	2.693	-493	90	48	42
Indústrias de Transformação	341.894	290.979	50.915	12.496	6.015	6.481
Indústrias Extrativas	6.798	5.252	1.546	53	63	-10
Total	362.966	311.332	51.634	12.879	6.381	6.498

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/22

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Indústrias Extrativas	256.130	1.878
Indústrias de Transformação	7.736.871	218.284
Eletricidade e Gás	132.518	6.055
Utilidades Públicas*	406.300	15.501
Total	8.531.819	241.718

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação. Fonte: RAIS – 2022 (CNAE 2.0 Seção). Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Através da **Tabela 3** é possível observar as admissões, desligamentos, saldo em agosto/24 e o **acumulado no ano de 2024** para os segmentos das **indústrias de transformação** em **Pernambuco**.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema CAGED a partir do emprego formal em dezembro de 2022. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

No ano, o grupamento acumula **57.466 admissões, 59.274 desligamentos e saldo negativo de -1.808**. O segmento com maior saldo acumulado no ano é “Confeção de Artigos de Vestuário e Acessórios”, 810, sendo 5.539 admissões e 4.729 desligamentos.

Tabela 3 - Admitidos e desligados nas Indústrias de Transformação em Pernambuco – agosto/2024

Indústrias de Transformação	Admitidos		Desligados		Saldo		Estoque
	Agosto	Acumulado/24	Agosto	Acumulado/24	Agosto	Acumulado/24	
	12.496	57.466	6.015	59.274	6.481	-1.808	
Confeção de Artigos de Vestuário e Acessórios	771	5.539	565	4.729	206	810	20.415
Fabricação de Bebidas	137	1.203	164	1.378	-27	-175	7.759
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	98	736	68	585	30	151	3.847
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	366	1.040	107	2.598	259	-1.558	5.094
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	14	95	15	97	-1	-2	425
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	88	719	73	450	15	259	2.763
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	173	1.598	154	1.416	19	182	4.632
Fabricação de Móveis	263	1.680	128	1.333	135	347	5.893
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	73	1.188	72	2.022	1	-834	1.754
Fabricação de Produtos Alimentícios	7.587	21.328	1.960	24.353	5.627	-3.025	74.092
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	403	3.156	296	2.633	107	523	13.326
Fabricação de Produtos de Madeira	56	478	73	517	-17	-39	1494
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	539	3.479	459	2.872	80	607	9.869
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	393	3.810	490	3.943	-97	-133	15.908
Fabricação de Produtos Diversos	69	610	73	538	-4	72	2.369
Fabricação de Produtos do Fumo	1	18	0	9	1	9	22
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	15	202	21	159	-6	43	1.622
Fabricação de Produtos Químicos	188	1.485	245	1.342	-57	143	9.545
Fabricação de produtos Têxteis	261	2.109	204	1.711	57	398	7.335
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	304	2.112	212	1.986	92	126	15.984
Impressão e Reprodução de Gravações	172	870	82	736	90	134	3.154
Manutenção Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	423	3.388	485	3.223	-62	165	7.740
Metalurgia	78	365	42	277	36	88	2.421
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	24	258	27	367	-3	-109	1.990

Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Indicadores do setor real

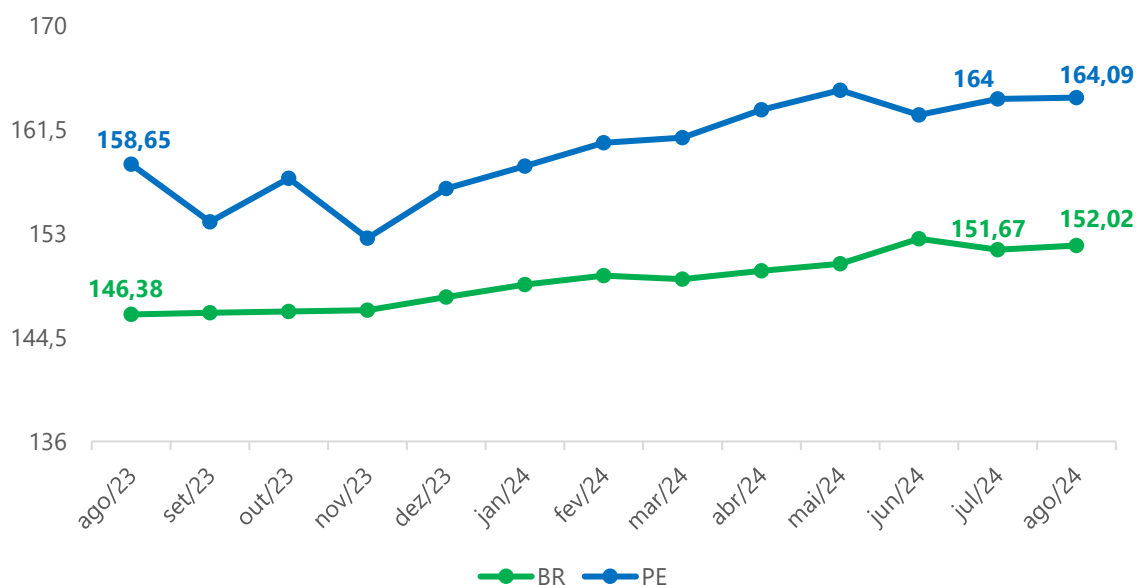
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A **atividade econômica** no **Brasil** **creceu 0,2%** em **agosto/24** em relação a julho/24 na série histórica com **ajuste sazonal**. Em relação a agosto de 2023 o crescimento foi de 3,9%. No acumulado de 2024 até o mês de agosto em relação ao acumulado de 2023 para o mesmo período, o crescimento na atividade econômica é de 2,6%. Nos últimos 12 meses o crescimento é de 2,5%.

Em **Pernambuco** o **crescimento** em agosto/24 em relação a julho/24 foi de **0,1%**, e em relação a agosto de 2023 a atividade cresceu 3,4%. No acumulado de 2024 até agosto em relação ao mesmo período de 2023 a atividade econômica no estado cresceu 3,3% e em 12 meses o crescimento foi de 3,2%.

O crescimento na atividade econômica foi acima do esperado por alguns agentes do mercado, que tinham expectativa de estabilidade, os números mostram resiliência da economia brasileira.

Figura 5 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



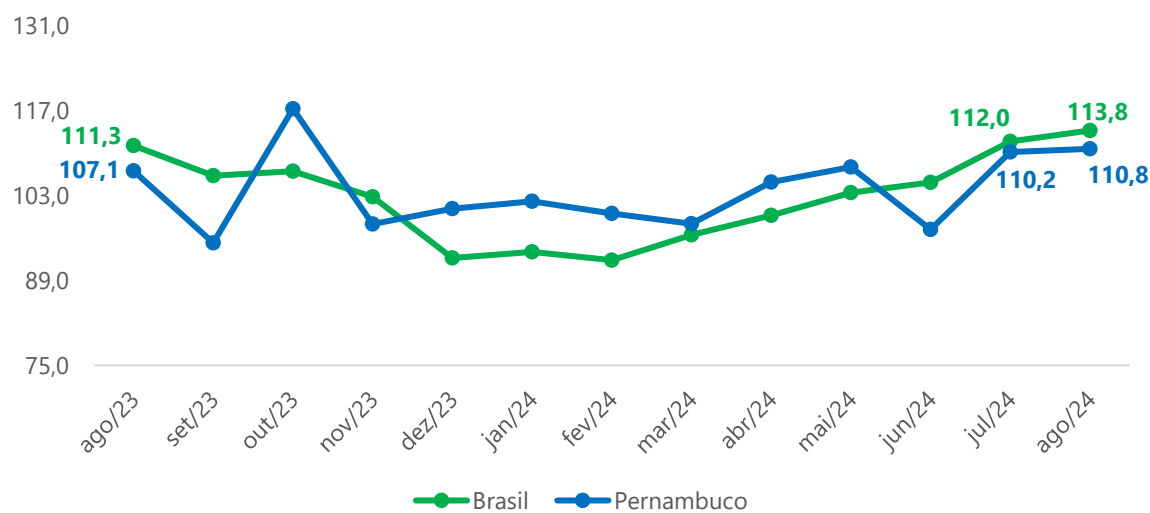
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Produção Industrial

A **Produção física industrial brasileira** cresceu **1,6%** em **agosto/24** em relação ao mês de julho/24 na série **sem ajuste sazonal**. Em relação a agosto de 2023 o aumento foi de 2,2%. No acumulado de 2024 a produção industrial no país cresceu 3,0% e nos últimos 12 meses, 2,4%. Os dados são da PIM-PF disponibilizados pelo IBGE. Na série **com ajuste sazonal** o crescimento entre agosto/24 e julho/24 foi de **0,1%**.

Em **Pernambuco**, entre agosto/24 e julho/24, a **produção industrial cresceu 0,5%** na série **sem ajuste sazonal**. Comparando agosto/24 com agosto/23 o crescimento foi de 3,4%. No acumulado do ano, a indústria pernambucana aumentou a produção em 2,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em 12 meses o crescimento é de 3,2%. Analisando a série **com ajuste sazonal**, em agosto/24 em relação a julho/24 houve uma **queda de -2,2%**.

Figura 6 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

A **produção** física para alguns **setores específicos**² da indústria referentes a agosto/24 segue na **Tabela 4**. Observa-se que são dados comparativos do mês atual com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação positiva de 1,7% em comparação com agosto/23, já as pernambucanas tiveram aumento de 3,4%.

No **acumulado do ano** até agosto/24, a produção nas indústrias de transformação brasileiras subiu 3,0%, em Pernambuco o desempenho positivo foi de 2,4%. Analisando as atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que nove das 12 atividades listadas apresentaram variação positiva no **acumulado dos últimos doze meses**. Seguem as três atividades com maior variação nos últimos 12 meses:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (85,6%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,9%);
- iii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (11,8%).

Na comparação entre agosto/24 com agosto/23, sete segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, com destaque para: “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” (619,3%); “Fabricação de produtos químicos” (22,3%) e “Fabricação de bebidas” (22,1%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 4 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) – agosto/2024

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	PIMPF - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)		PIMPF - Variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)		PIMPF - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	2,2	3,4	3,0	2,4	2,4	3,2
Indústrias de transformação	1,7	3,4	3,2	2,4	1,9	3,2
Fabricação de produtos alimentícios	-2,7	-3,8	3,2	0,6	3,6	-1,7
Fabricação de bebidas	0,8	22,1	4,2	3,7	4,4	0,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-3	-0,3	3,6	-0,5	1,3	-1,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,3	-13,4	1,8	-4,6	4,6	1,7
Fabricação de produtos químicos	5,6	22,3	2,2	-0,2	0,5	-4,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,9	16,7	5,2	4,2	4	3,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,6	11	2,7	4,7	0,8	7,7
Metalurgia	2,6	-4,6	0,4	-4	-0,6	3,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	7,6	21,3	3,7	21,5	1,1	11,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,7	-32,9	10,5	3,8	3,7	22,9
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,6	0,5	8,8	6,8	1,3	5,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	15,5	619,3	12,9	89,1	9,4	85,6

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

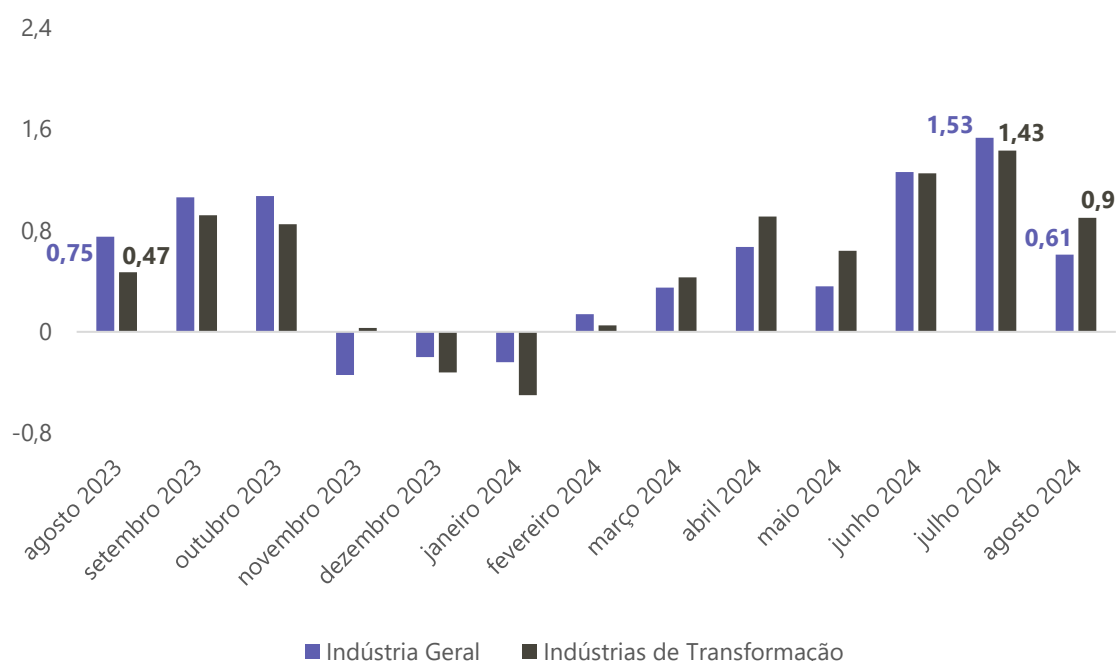
Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** variou **0,61%** em **agosto de 2024**, trata-se da sétima variação positiva consecutiva. A variação foi menor que a registrada no mês anterior e menor que em agosto de 2023. Nas **indústrias de transformação** a variação foi de **0,9%**, também menor em relação a julho/24, no entanto maior em relação a agosto de 2023.

O IPP mede a variação de preço nos produtos na “porta de fábrica”, ou seja, sem impostos e frete e engloba grandes categorias econômicas.

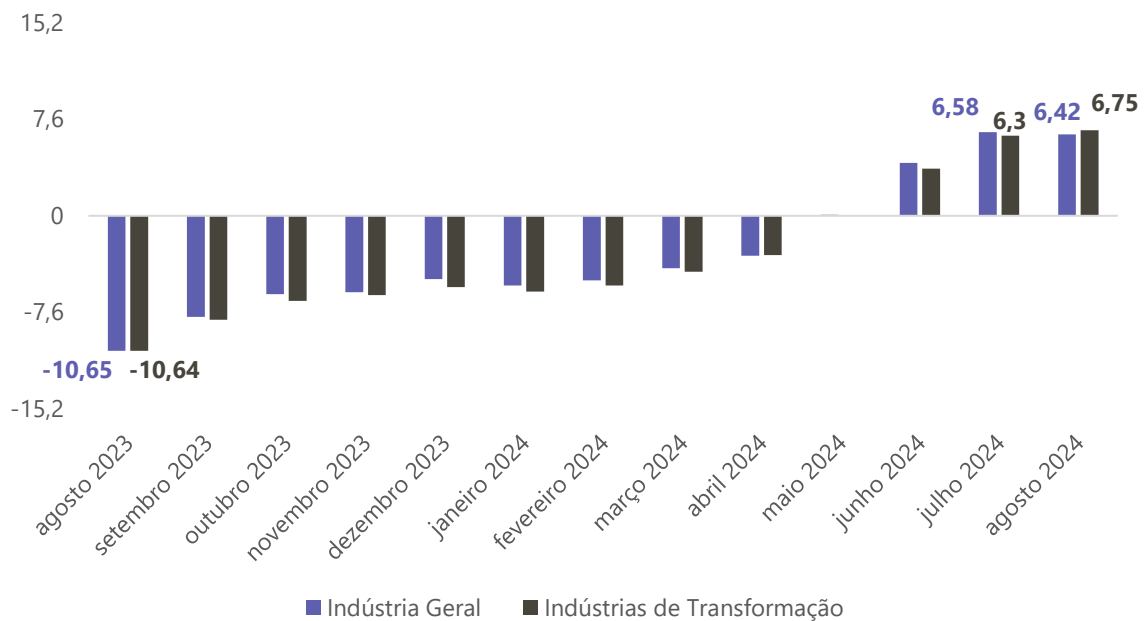
Em relação ao **mesmo mês do ano anterior**, observa-se uma mudança de dinâmica a partir do mês de maio/24, quando as variações começam a ser positivas. Em agosto/24 os preços ao produtor na indústria geral subiram 6,42% em relação a agosto/23, nas indústrias de transformação a variação foi de 6,75%. Em agosto de 2023 os valores foram respectivamente -10,65% e -10,64%.

Figura 7 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Figura 7.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Entre as **atividades econômicas**, “Indústrias Extrativas” (-5,06%), “Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos” (-1,11%) e “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos” (-0,86%) foram as únicas que apresentaram queda nos preços em agosto em relação a julho/24.

Por outro lado, as **variações positivas mais intensas** foram em: “Fabricação de outros produtos químicos” (2,42%), “Fabricação de produtos de borracha e de material plástico” (1,64%) e “Fabricação de produtos alimentícios” (1,33%). Esta última responsável por variação de 0,32 ponto percentual de influência na variação de 0,61% da indústria geral.

Os **preços dos alimentos** estão sendo influenciados, principalmente por café, carne bovina, e arroz. O preço da carne bovina está sendo afetado por menor oferta de animais para corte e demanda aquecida. O café, por queda na oferta devido a problemas climáticos no mercado mundial e o arroz, por aumento da demanda.

Nas **indústrias extrativas** os preços estão sendo influenciados por queda em “óleos brutos de petróleo” e “min. ferro e seus concentrados, exc. pelotizado/sinterizado”, em sintonia com o mercado internacional.

Na **Fabricação de produtos químicos**, a influência é por conta de adubos e fertilizantes, produtos dependentes de importações.

Em **Metalurgia** a maior influência foi em metais não ferrosos, que costumam estar ligados a bolsas internacionais como alumínio e ouro, além da cotação do dólar.

Até agosto de 2024, o acumulado no IPP é de 4,76%, contra -6,47% em agosto de 2023. A valor atual é o quinto maior para o mês de agosto desde o início da série histórica iniciada em 2014. As atividades com maior variação acumulada em 2024 são: "Metalurgia" (15,49%), "Fabricação de celulose, papel e produtos de papel" (14,91%) e "Fabricação de outros produtos químicos" (11,33%).

Já as **maiores influências no agregado**, até o mês de agosto/24 foram: Metalurgia: 0,90 p.p.; Fabricação de outros produtos químicos: 0,87 p.p. e Fabricação de produtos alimentícios: 0,85 p.p.

Tabela 5 - Índice de Preços ao Produtor - Indústria Geral, Indústrias de Transformação e algumas atividades – agosto 2024

Indústria geral, indústrias de transformação e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	0,61	4,76	6,42
Indústrias de Transformação	0,9	5,2	6,75
Indústrias Extrativas	-5,06	-3,59	0,18
Fabricação de produtos alimentícios	1,33	3,42	7,1
Fabricação de bebidas	1,04	4,34	5,99
Fabricação de produtos têxteis	0,77	1,41	0,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,14	14,91	17,24
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,17	1,65	7,4
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,08	5,23	4,73
Fabricação de outros produtos químicos	2,42	11,33	12,67
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-1,11	4,85	3,44
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,64	4,95	4,94
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,29	2,56	2,44
Metalurgia	0,22	15,49	12,43
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,04	1,01	0,43
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,86	3,48	3,73
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,32	2,21	2,37
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,24	10,06	11,2

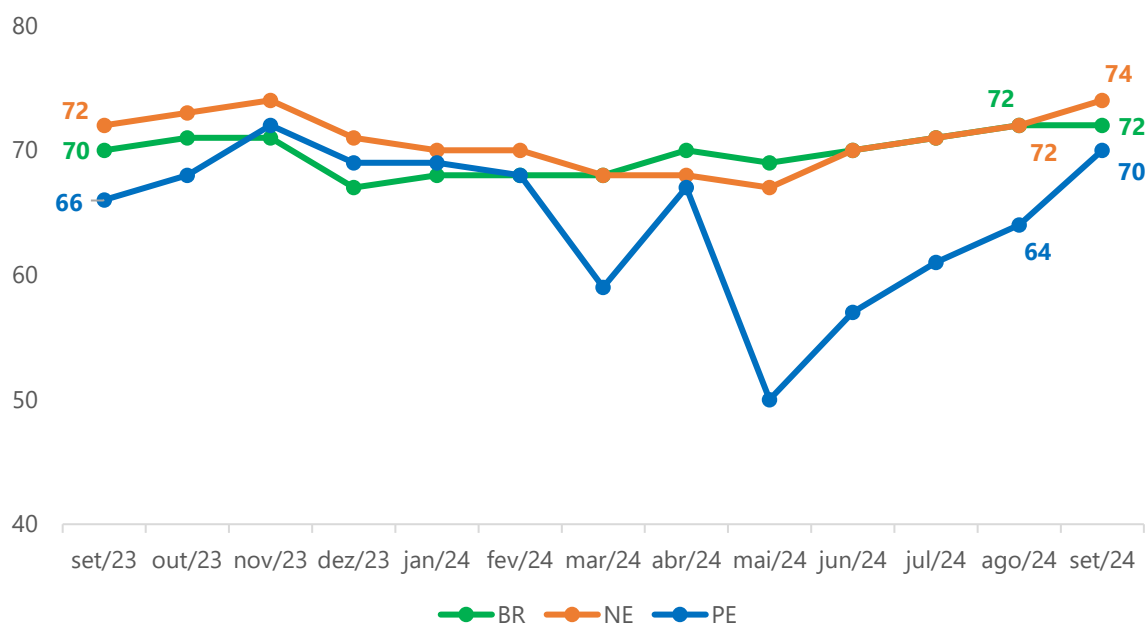
Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Utilização de Capacidade Instalada (UCI)

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** na **indústria pernambucana** atingiu **74%**, um aumento de 6 pontos percentuais em relação ao mês anterior, agosto/24. Em relação a setembro de 2023, o aumento foi de 4 pontos percentuais. Após queda no início do ano, a utilização da capacidade instalada voltou a subir, indicando um bom cenário para as indústrias pernambucanas.

No **Brasil** a **UCI** se manteve estável em **72%**. Em relação a setembro de 2023 o aumento foi de 2 pontos percentuais. No Nordeste a UCI registrada foi de 74% em setembro/24, também havendo um aumento de 2 pontos percentuais em relação a setembro do ano anterior.

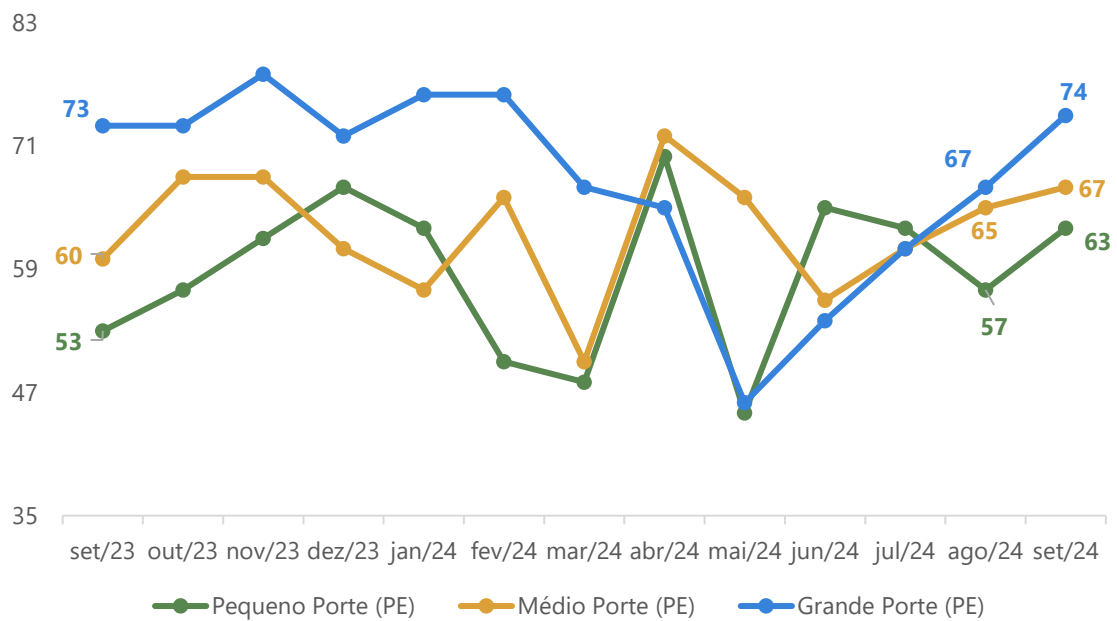
Figura 8 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Em relação ao porte das indústrias em **Pernambuco**, as de grande porte apresentaram a maior utilização da capacidade (74%), uma alta de 7 pontos percentuais em relação a agosto/24 e 1 ponto percentual acima do registrado em setembro/23. Uma possível explicação é o início da safra da cana-de-açúcar do estado, que faz as indústrias relacionadas ao refino de açúcar e produção de etanol a aumentarem a produção.

Figura 9 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação (%)



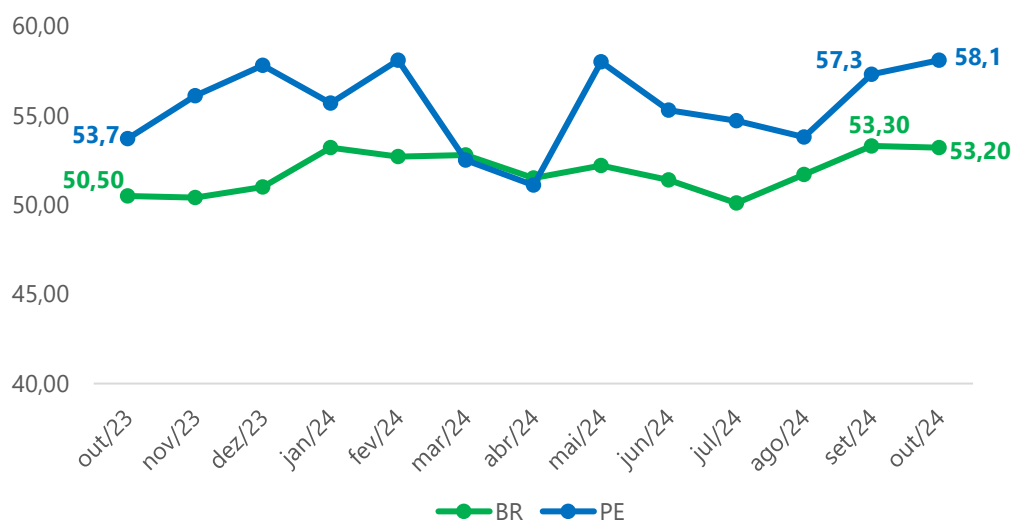
Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)** mostra que a confiança do **empresário pernambucano** está em alta, subiu para **58,1 pontos** em **outubro/24**. Trata-se da segunda alta consecutiva. Em relação a outubro de 2023 a confiança subiu 4,4 pontos. O índice reflete outros dados econômicos do estado, com aumento na produção industrial, aumento da capacidade instalada, e crescimento na atividade econômica.

No **Brasil** o **ICEI** caiu 0,1 ponto para **53,2 pontos**. O valor, no entanto, é 2,7 pontos acima do registrado em outubro de 2023. No país, pode ter influenciado na confiança do empresário industrial o início do ciclo de alta na taxa de juros, que pode influenciar investimentos e o consumo.

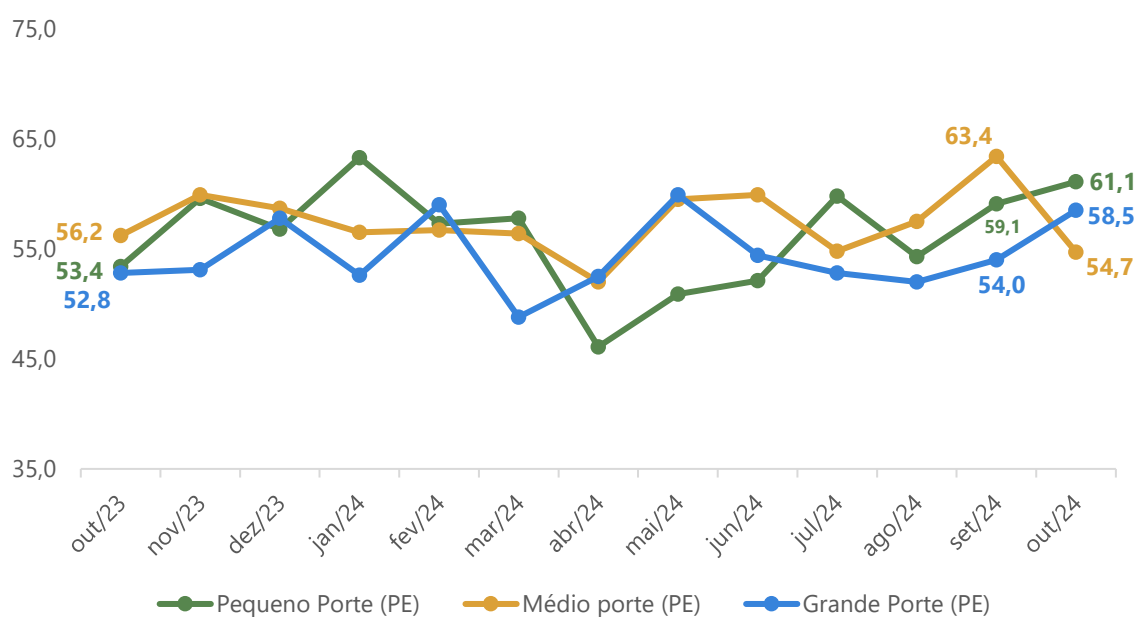
Figura 10 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Analisando o **ICEI por porte em Pernambuco**, o empresário de pequeno porte se mostrou mais confiante em outubro/24, marcando 61,1 pontos no índice, um aumento de 2 pontos em relação a setembro/24. O empresário de médio porte apresentou uma queda de 8,7 pontos, caindo para 54,7 pontos, abaixo inclusive dos 56,2 pontos de outubro de 2023. Já o empresário de grande porte aumentou sua confiança em 4,5 pontos para 58,5, 6,3 pontos acima do registrado em outubro de 2023.

Figura 11 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – Pernambuco – por porte



Fonte: CNI/FIEPE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Balança Comercial

Em **setembro** de **2024** a **balança comercial brasileira** apresentou **US\$ 5,4 bilhões** de **saldo**. O resultado foi obtido graças à **US\$ 28,8 bilhões** em **exportações** e **US\$ 23,4 bilhões** em **importações**. O saldo foi 18,7% maior que o saldo de agosto, já as exportações cresceram 0,2% e as importações caíram 3,3%. Em relação a setembro de 2023, o saldo caiu -49,5%, as exportações cresceram 0,3% e as importações 19,9%.

As **indústrias de transformação** aumentaram as exportações em 16,8% totalizando US\$ 16,61 bilhões. A agropecuária teve queda de -12,1% e totalizou US\$ 5,75 bilhões. As exportações das indústrias extrativas caíram -19,8% e somaram US\$ 6,22 bilhões.

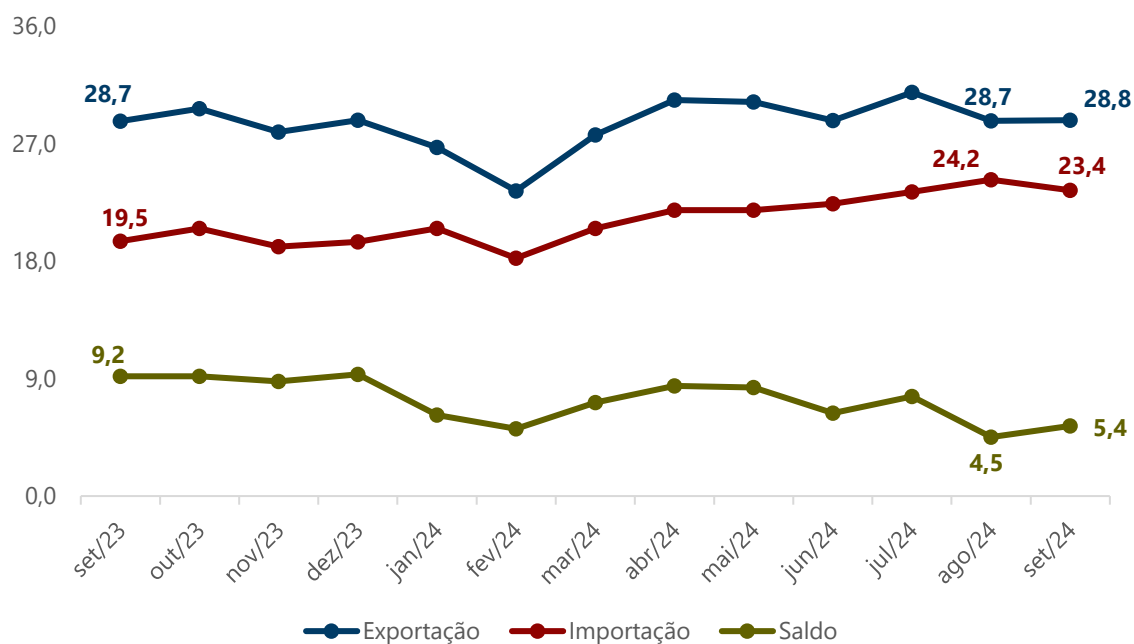
Os **produtos mais exportados** foram: Óleos brutos de petróleo (US\$ 3,1 bilhões); Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (US\$ 2,5 bilhões) e Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas (cinzas de piratas), não aglomerados (US\$ 2,1 bilhões). Esses produtos, no entanto, apresentaram queda em relação a setembro de 2023. As quedas foram de -25,8%, -21,2% e -13,2% respectivamente.

Em relação as importações, os **produtos mais importados** foram: Gasóleo (óleo diesel) (US\$876,2 milhões); Óleos brutos de petróleo (US\$ 717,2 milhões) e Partes de turborreatores ou de turbopropulsores (US\$ 446,6 milhões). As importações desses produtos cresceram 3,2%, 5,1% e 53,9% respectivamente.

No **acumulado** de **2024** as **exportações** somam **US\$ 255,4 bilhões**, 0,8% maior do que o acumulado em 2023. As **importações** acumulam **US\$ 196,3 bilhões**, 8% maior que o acumulado do ano anterior. O **saldo acumulado** em 2024 até setembro é de **US\$ 59,1 bilhões**, 17,4% menor que o saldo acumulado até setembro de 2023. Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (US\$ 38,9 bilhões) é o produto mais exportado no ano, porém, apresenta queda de -14,5% em relação ao acumulado de 2023. Óleos brutos de petróleo (US\$ 34,7 bilhões) é o segundo produto mais exportado, e apresenta crescimento nas exportações em relação ao acumulado do ano anterior, 14,3%.

Em relação aos **produtos mais importados no ano**, Óleos brutos de petróleo (US\$ 6,7 bilhões) apresenta queda de -2,2% no acumulado; Gasóleo (óleo diesel) (US\$ 6,5 bilhões) queda de -4,4% e Partes de turborreatores ou de turbopropulsores (US\$ 3,4 bilhões) alta de 40%.

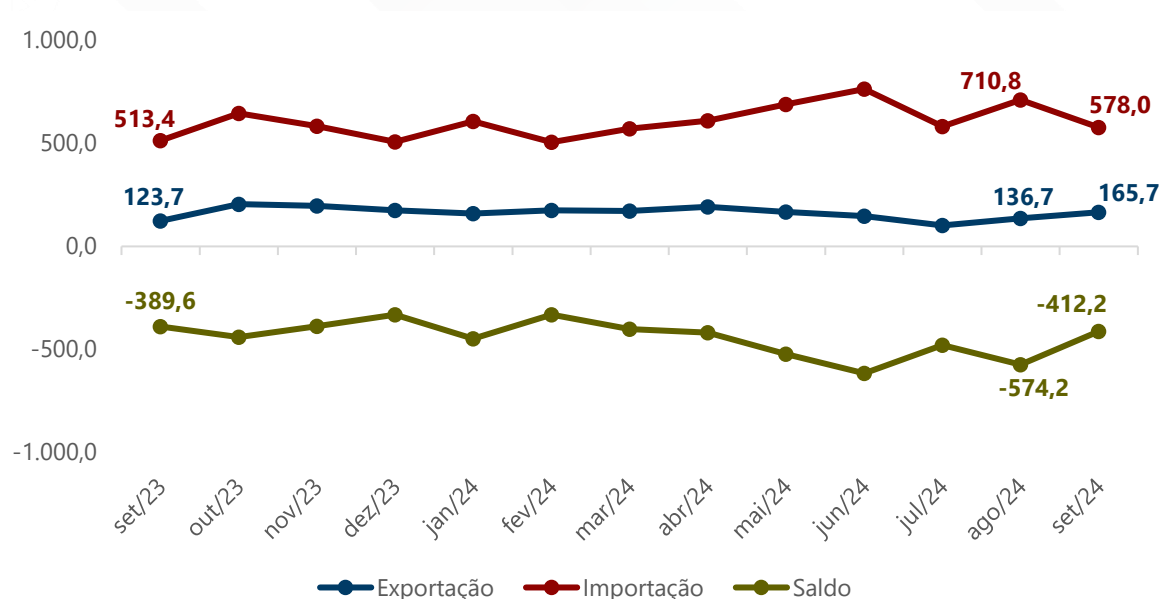
Figura 12 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Em **Pernambuco** o **saldo** da **balança comercial** foi de **US\$ -412,2 milhões**, resultado de **US\$ 165,7 milhões em exportações** e **US\$ 578 milhões em importações**. As exportações cresceram 21,3% em relação a agosto/24 e as importações caíram 18,7%, o saldo, por sua vez, cresceu 28,2%. Em relação a setembro de 2023 houve crescimento de 34% nas exportações e de 12,6% nas importações, o saldo, no entanto, caiu -5,8%.

Figura 13 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Analisando as exportações da indústria de transformação pernambucana por classe, os produtos mais exportados foram relacionados à: Fabricação de veículos automotores (US\$ 62,2 milhões), representando 37,6% das exportações totais em setembro/24; Fabricação de produtos petrolíferos refinados (US\$ 32,4 milhões), representando 19,6% das exportações e Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias (US\$ 16,3 milhões), com 9,9% das participações nas exportações.

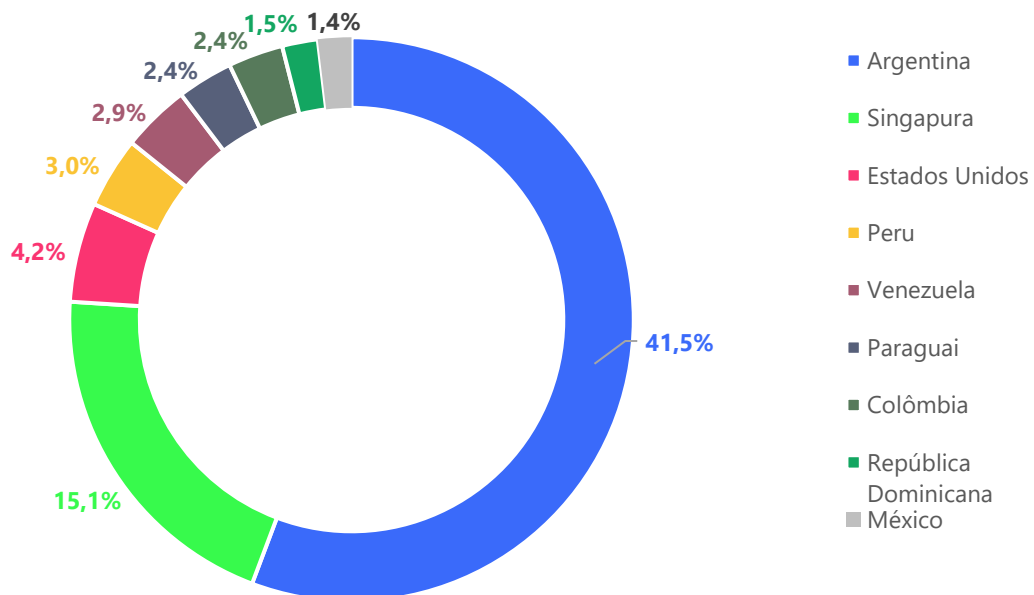
Tabela 6 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco - setembro/2024 (Indústria de Transformação)

ISIC Classe	Valor FOB (US\$ milhões)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de veículos automotores	62.267.872	37,6%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	32.480.619	19,6%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	16.395.376	9,9%
Fabricação de ferro e aço básicos	6.400.821	3,9%
Fabricação de baterias e acumuladores	4.897.940	3,0%

Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Na **Figura 14** abaixo é possível observar os **principais destinos das exportações das indústrias de transformação de Pernambuco**. A Argentina foi o maior parceiro comercial com participação em 41,5% das exportações graças à Fabricação de veículos automotores. O segundo maior destino foi Singapura, com 15,1% das exportações e tendo a Fabricação de produtos petrolíferos refinados como destaque. O terceiro maior parceiro comercial de Pernambuco em setembro/24 foi o Peru e teve produtos ligados à Fabricação de ferro e aço básicos como relevantes.

Figura 14 – Principais destinos das exportações da Indústria de Transformação pernambucana – setembro/2024



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Indicadores monetários de inflação

Inflação

O **Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** foi de **0,44%** em **setembro de 2024** segundo o IBGE. A variação foi maior que a de agosto/24 e maior que a de setembro/23. No ano, o IPCA acumulado é de 3,31% e nos últimos 12 meses, 4,42%.

Dentre os grupos analisados pelo IBGE, a maior variação nos preços ocorreu em "Habitação" (1,8%), com a "Energia elétrica residencial" subindo 5,36%. Essa alta ocorreu por conta bandeira tarifária vermelha patamar dois, onde foram acrescentadas R\$ 7,877 na conta de luz a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A bandeira vermelha foi acionada devido à estiagem prolongada pela qual vive o país. Já "Despesas Pessoais" registrou deflação de -0,31%, com "Cinema, Teatro e Concertos" caindo -8,31%, "Brinquedo", -1,29% e "Alimento para animais", -1,26%.

Em **Pernambuco** o índice foi de **0,17%** em **setembro/24**, também maior que a variação em agosto/24, quando foi registrada deflação. A inflação de setembro também foi maior que a de setembro do ano anterior. Em 2024 o IPCA acumulado em Pernambuco é de 3,05% e nos últimos 12 meses, 2,87%.

No estado, o grupo com maior variação positiva foi "Habitação" (2,07%), influenciado, principalmente pela "Energia elétrica residencial" que subiu 5,0%, também devido a bandeira vermelha. A maior variação negativa ocorreu em "Transportes" (-0,97%), influenciado pelos combustíveis, com queda de -4,99% no preço do etanol e de -4,14% na gasolina.

Cumprir destacar que a composição da inflação de setembro/24 está mais ligada a 'fatores da oferta' do que fruto do aquecimento da economia. A forte estiagem impactando no preço da energia elétrica e de alimentos é o tipo de inflação que não se dissipa com políticas contracionistas, pois estão ligados a fatores externos ao nível de atividade econômica.

Tabela 7 – IPCA Geral e por grupo (em %) – Brasil e Pernambuco – setembro/2024

Geral e grupo	Variação mensal		Variação acumulada no ano		Variação acumulada em 12 meses	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,44	0,17	3,31	3,05	4,42	2,87
Alimentação e bebidas	0,5	-0,11	3,71	3,3	5,86	3,45
Habitação	1,8	2,07	3,71	3,35	4,58	3,52
Artigos de residência	-0,19	0,33	0,53	-1,33	1,33	-1,9
Vestuário	0,18	-0,62	1,36	-0,68	2,18	0,33
Transportes	0,14	-0,97	2,1	1,89	3,22	-0,24
Saúde e cuidados pessoais	0,46	0,87	5,35	6,67	6,14	6,79
Despesas pessoais	-0,31	-0,02	2,29	2	3,67	3,71
Educação	0,05	0,11	6,58	5,27	6,91	5,39
Comunicação	-0,05	-0,3	2,13	1,75	1,48	1,15

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Dentre as **maiores variações positivas em setembro de 2024**, o preço do limão variou 30,41%, a segunda maior variação ocorreu no preço do pepino (22,83%). Em relação às variações negativas, morango (-24,5%) e cebola (-16,95%) apresentaram maiores quedas no preço.

Tabela 8 - IPCA – Maiores influências positivas e negativas (%)

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação percentual
	set/24
MAIORES INFLUÊNCIAS POSITIVAS	
Limão	30,41
Pepino	22,83
Laranja - lima	14,66
Maracujá	14,44
Abacate	10,6
MAIORES INFLUÊNCIAS NEGATIVAS	
Morango	-24,5
Cebola	-16,95
Cenoura	-10,08
Cinema, teatro e concertos	-8,75
Tubérculos, raízes e legumes	-8,73

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Na **Tabela 9** abaixo encontra-se importantes **indicadores de inflação**, é possível observar que todos tiveram variação positiva no mês de setembro/24, um indicativo que a economia do país está aquecida. A maior variação ocorreu no IPA-DI (1,20%), trata-se do Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna, que mede as variações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, em estágios anteriores ao consumo final.

Alguns analistas argumentam que o hiato do produto brasileiro, ou seja, a diferença entre o PIB potencial e o PIB efetivo, está positiva, isso significa que a economia estaria operando acima da capacidade e que o crescimento proveniente geraria pressão inflacionária. Dessa forma, é natural que os indicadores de inflação registrem variações positivas.

Tabela 9 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	set/24	Acumulado		
		set/23	set/24	12 meses
IPCA – Brasil	0,44	3,50	3,31	4,42
IPCA – Pernambuco	0,17	3,36	3,05	2,87
INPC – Brasil	0,48	2,91	3,29	4,09
INPC – Pernambuco	0,18	2,72	2,92	2,60
IGP-DI – Brasil	1,03	-4,88	3,12	4,83
IGP-M – Brasil	0,62	-4,93	2,64	4,53
IPA-DI – Brasil	1,20	-7,78	2,76	4,82
IPA-M – Brasil	0,70	-7,71	2,15	4,50
INCC-DI – Brasil	0,58	2,90	4,88	5,48
INCC-M – Brasil	0,61	2,74	4,64	5,23

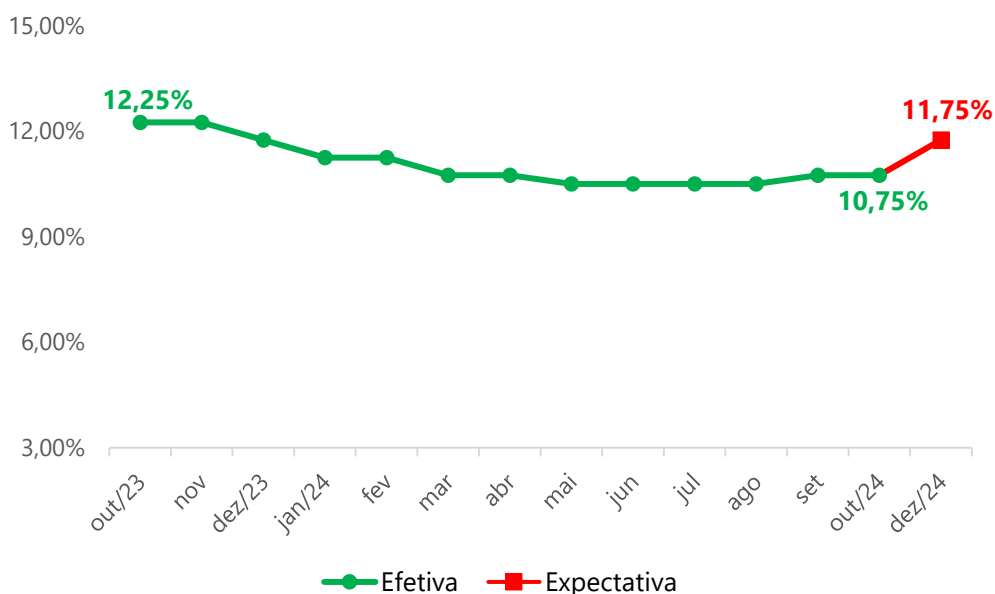
Fonte: FGV/IBRE, SIDUNSCON-PR, Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Selic

A próxima reunião do **Comitê de Política Monetária (Copom)** será realizada nos dias 5 e 6 de novembro/24. A taxa encontra-se em **10,75%**, após ter sido iniciado o ciclo de aumento na taxa na última reunião realizada em setembro dada a as projeções de inflação, resiliência da atividade econômica e mercado de trabalho aquecido.

Segundo o último Boletim Focus, divulgado no dia 28/10/2024 a **projeção** do mercado é de que a **Selic** termine o ano em **11,75%**. O mercado também vem projetando inflação de 2024 acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, que é de 4,5%, pressionando o Banco Central a elevar a Selic para manter a estabilidade dos preços.

Figura 15 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Indicadores fiscais

Arrecadação de ICMS

A **arrecadação** de **ICMS** nas **indústrias pernambucanas** foi de **R\$ 787,2 milhões** em **setembro** de **2024**. O total arrecadado foi 6,4% maior que o arrecadado em setembro de 2023. As **indústrias de transformação** arrecadaram **R\$ 597,5 milhões**, 75,9% do total, seguidas pelo setor de Eletricidade e Gás, que arrecadou R\$ 172,8 milhões ou 22% do total. Apenas o setor de utilidades públicas registrou arrecadação menor, R\$ 1,2 milhão, uma queda de -14,3% em relação a setembro/23.

No **acumulado** de **2024**, as **indústrias de transformação** já arrecadaram **R\$ 5,5 bilhões**, 21,63% a mais que no mês de setembro do ano anterior. Eletricidade e gás foi o segundo setor que mais arrecadou, R\$ 1,6 bilhão, 25,28% maior que o arrecadado em setembro/23. O setor de Utilidades Públicas teve queda de -6,82% no acumulado.

Tabela 10 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão) – setembro/2024

Setor da Indústria	set/23	set/24	% do total (2024)	Variação % set24/set23	Acumulado - 2024	% do total acumulado (2024)	Var. acumulada - 2024/2023
Indústrias Extrativas	13,1	15,7	2,0%	19,8%	106,1	1,5%	69,45%
Indústrias de Transformação	578,1	597,5	75,9%	3,4%	5.521	75,6%	21,63%
Eletricidade e Gás	147,3	172,8	22,0%	17,3%	1.665	22,8%	25,28%
Utilidades Públicas*	1,4	1,2	0,2%	-14,3%	13,0	0,2%	-6,82%
Total	739,9	787,2	100%	6,4%	7.305	100%	22,88%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

A **Tabela 11** mostra os **segmentos das indústrias de transformação com maior arrecadação em setembro/24**. A **Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias** foi o segmento que mais arrecadou, R\$ 100,5 milhões, porém, o valor foi 7,8% menor que o arrecadado em setembro de 2023. No acumulado do ano o segmento arrecadou R\$ 770 milhões, 6,0% a mais que o acumulado para o mesmo período de 2023.

A segunda atividade com maior arrecadação foi **Fabricação de bebidas**, que foi responsável por R\$ 93,6 milhões recolhidos, valor 22,1% maior que o arrecadado em setembro de 2023 e um acumulado de R\$ 784,6 milhões, 32% maior que em 2023.

Tabela 11 – Dez segmentos com maiores arrecadações de ICMS nos setores das indústrias de transformação em Pernambuco – setembro/2024 (R\$ milhões)

Indústrias de transformação	set/23	set/24	Var. % set24/set23	Acumulado/24	Var. acumulada 2024/2023
	520.973.066	528.322.158	1,4%	5.521.758.006	21,6%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	109.081.951	100.539.609	-7,8%	770.626.355	6,0%
Fabricação de bebidas	76.747.727	93.686.274	22,1%	784.605.975	32,0%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103.235.828	91.027.981	-11,8%	1.342.700.780	56,6%
Fabricação de produtos alimentícios	88.140.918	85.527.624	-3,0%	740.454.602	1,2%
Fabricação de produtos químicos	52.967.880	57.558.047	8,7%	470.389.297	11,9%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	29.460.322	30.141.494	2,3%	247.465.204	10,2%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22.855.876	27.970.081	22,4%	225.649.934	14,5%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13.015.157	18.056.432	38,7%	117.421.739	20,6%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13.857.797	12.856.551	-7,2%	113.425.995	10,9%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	11.609.610	10.958.064	-5,6%	101.476.554	20,6%

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE

Analisando a arrecadação por **Região de desenvolvimento** o total arrecadado em setembro/24 foi de R\$ **2,3 bilhões**, 21,5% superior a setembro/23. Apenas a **Mata Sul** arrecadou menos em setembro/24 do que em setembro/23, uma diminuição de -4,7%. A queda foi causada por queda na arrecadação em **Vitória do Santo Antônio** (-15,3%) R\$ 30 milhões em setembro/24 contra R\$ 35,4 milhões em setembro/23. Outro município que explica a queda de arrecadação de ICMS na Mata Sul é o município de **Escada**, que recolheu 13% a menos. Foram R\$ 7,5 milhões em setembro de 2024 contra R\$ 8,4 milhões em setembro de 2023.

Tabela 12 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de desenvolvimento	set/23	set/24	Variação % set/24/set23	Acumulado 2024	Var. acumulada 2024/2023
Agreste central	89.010.524	106.812.717	20,0%	899.126.199	22,5%
Agreste meridional	21.729.908	25.590.269	17,8%	219.372.972	17,0%
Agreste setentrional	30.594.617	36.030.716	17,8%	277.606.407	13,5%
Mata norte	17.777.627	20.775.326	16,9%	176.691.760	18,1%
Mata sul	56.398.820	53.750.898	-4,7%	485.384.326	9,6%
Região metropolitana do Recife	1.340.232.530	1.605.811.689	19,8%	13.078.404.909	23,4%
Sertão central	4.241.066	6.262.291	47,7%	44.994.927	48,3%
Sertão de Itaparica	6.571.041	9.081.326	38,2%	79.112.390	19,4%
Sertão do Araripe	9.870.917	10.331.259	4,7%	89.739.643	6,2%
Sertão do Moxotó	6.442.287	7.577.335	17,6%	72.633.107	31,1%
Sertão do Pajeú	13.596.889	16.048.686	18,0%	136.858.242	20,0%
Sertão do São Francisco	42.035.659	51.723.471	23,0%	450.406.181	17,8%
Fora de Região	326.213.342	438.055.860	34,3%	3.817.219.275	35,1%
Total de ICMS Arrecadado	1.964.715.226	2.387.851.844	21,5%	19.827.550.338	24,6%

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria

Medidas Governamentais

- No dia 08/10, foi sancionada a Lei do Combustível do Futuro, com o objetivo de estimular a indústria verde e colocar o Brasil como líder na transição energética. A lei aumenta a quantidade de etanol adicionado à gasolina.

A medida cria programas como o Programa Nacional de Diesel Verde (PNDV) que fixará, a cada ano, a quantidade de diesel verde a ser adicionado ao diesel fóssil; O Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV), que estabelece que, a partir de 2027, os operadores aéreos serão obrigados a reduzirem as emissões de gases do efeito estufa nos voos domésticos a partir do uso de combustível sustentável de aviação (SAF, do inglês) com meta de redução de 1% no primeiro ano e de 10% em 2037; E o Programa Nacional de Descarbonização do Produtor e Importador de Gás Natural e de Incentivo ao Biometano, que estimula a pesquisa, a produção, a comercialização e o uso do biometano e do biogás no Brasil. Metas anuais serão definidas para a redução de emissão de gases do efeito estufa pelo setor de gás natural com o uso do biometano.

A lei institui ainda o marco regulatório para a captura e estocagem de carbono que destrava investimentos na ordem de R\$ 260 bilhões.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Veloso

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Coordenador de Pesquisa e Avaliação SENAI-PE

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Lace Renê Gomes Ferreira Silva

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Ruan Guedes Vieira

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA